



travelBI
by Turismo de Portugal

Turismo no Centro 2023



Estabelecimentos

1.562

6,9%

Variação 23/22

3,4%

Variação 23/19



Quartos

31,9 K

4,7%

Variação 23/22

1,9%

Variação 23/19



Camas

68,9 K

5,7%

Variação 23/22

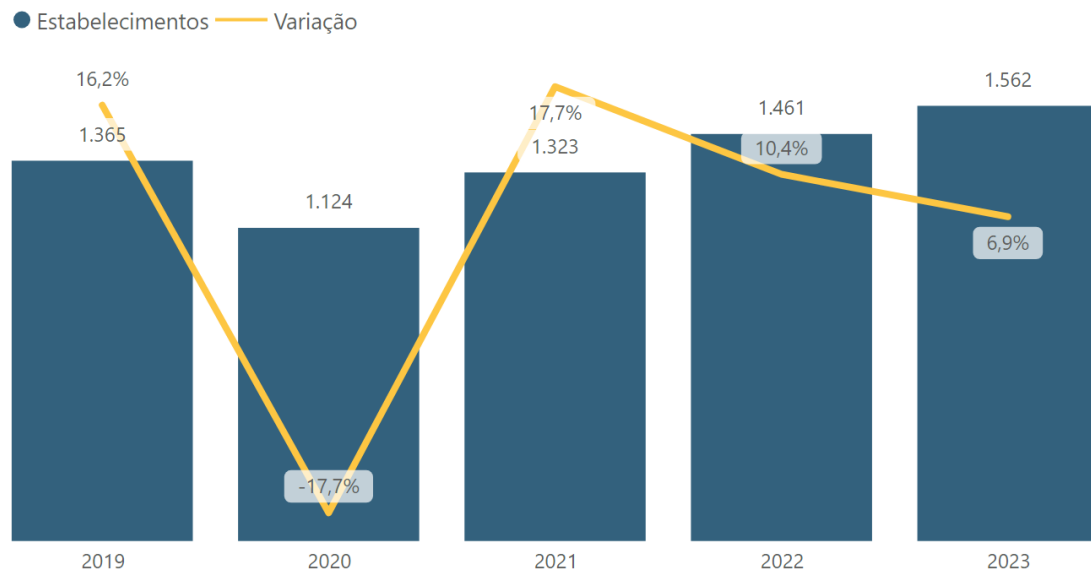
2,0%

Variação 23/19

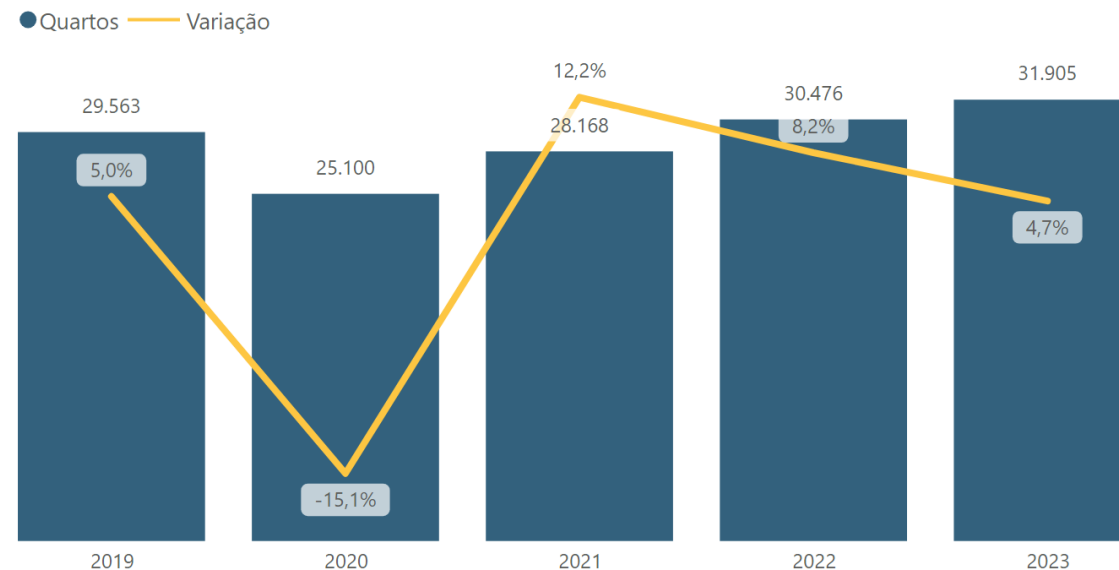
Centro | Oferta

Fonte: INE

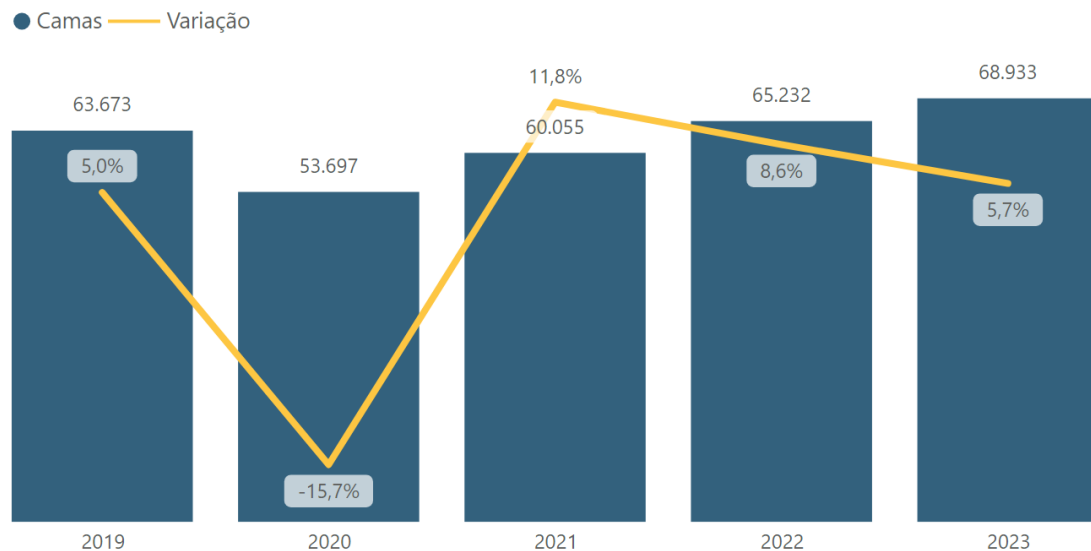
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)



Quartos (unidade - mês de Julho)



Camas (unidade - mês de Julho)



O ano de 2023 caracterizou-se pela consolidação da recuperação, iniciada em 2021, da grave crise gerada pela COVID-19 e que afetou severamente todas as atividades ligadas ao turismo.

Na região Centro, a capacidade máxima registada em julho **ultrapassou todos os valores anteriores**, depois das quebras na ordem dos 16,0% em 2020. De relembrar que o **Centro teve -241 estabelecimentos a operar em 2020**, o que levou à **diminuição no n.º de camas (-9 976)** face a 2019.

Em 2023, a região Centro registou:

- 1 562 estabelecimentos (+6,9% face a 2022 | +14,4% face a 2019);
- 31 905 quartos (+4,7% em relação a 2022 | +7,9%, em relação a 2019);
- 68 933 camas (+5,7% face a 2022 | +8,3% face a 2019).

A região possui 20,4% de todos os estabelecimentos a operar em Portugal (2.ª posição) entre as NUTSII) e contém 15,3% dos quartos e 14,3% das camas (ambos na 4.ª posição).



Dormidas

8,0 M

11,9%

Variação 23/22

2,8%

CAGR 23/19



Hóspedes

4,5 M

14,5%

Variação 23/22

2,0%

CAGR 23/19



Sazonalidade

36,8%

-1.9 p.p.

Variação 23/22

-0.07 p.p.

Variação 23/19



Taxa Ocup. Cama

39,2%

2.5 p.p.

Variação 23/22

-0.6 p.p.

Variação 23/19



Taxa Ocup. Quartos

47,8%

4.8 p.p.

Variação 23/22

1.6 p.p.

Variação 23/19



Estada Média

1,8 noites

0,0 noites

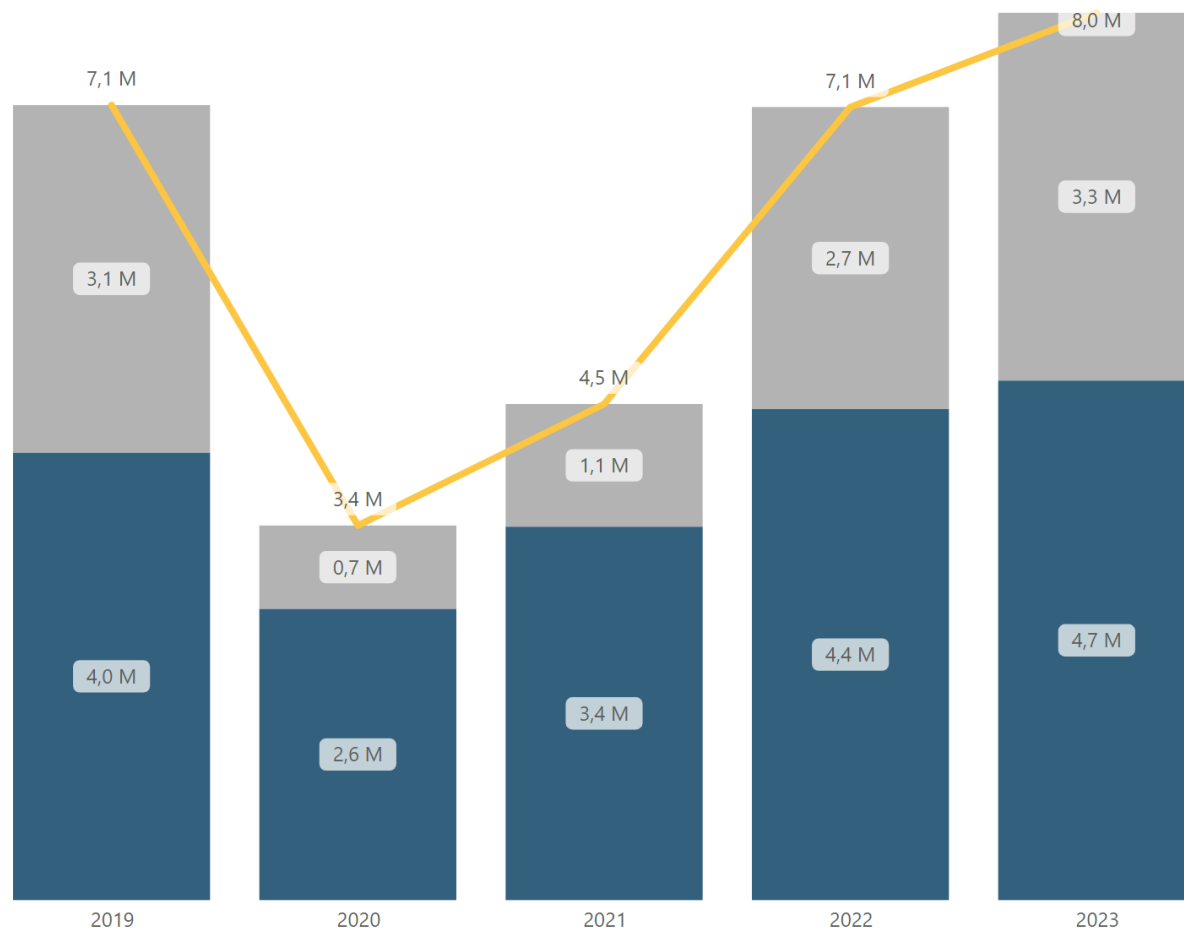
Variação 23/22

0,0 noites

Variação 23/19

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



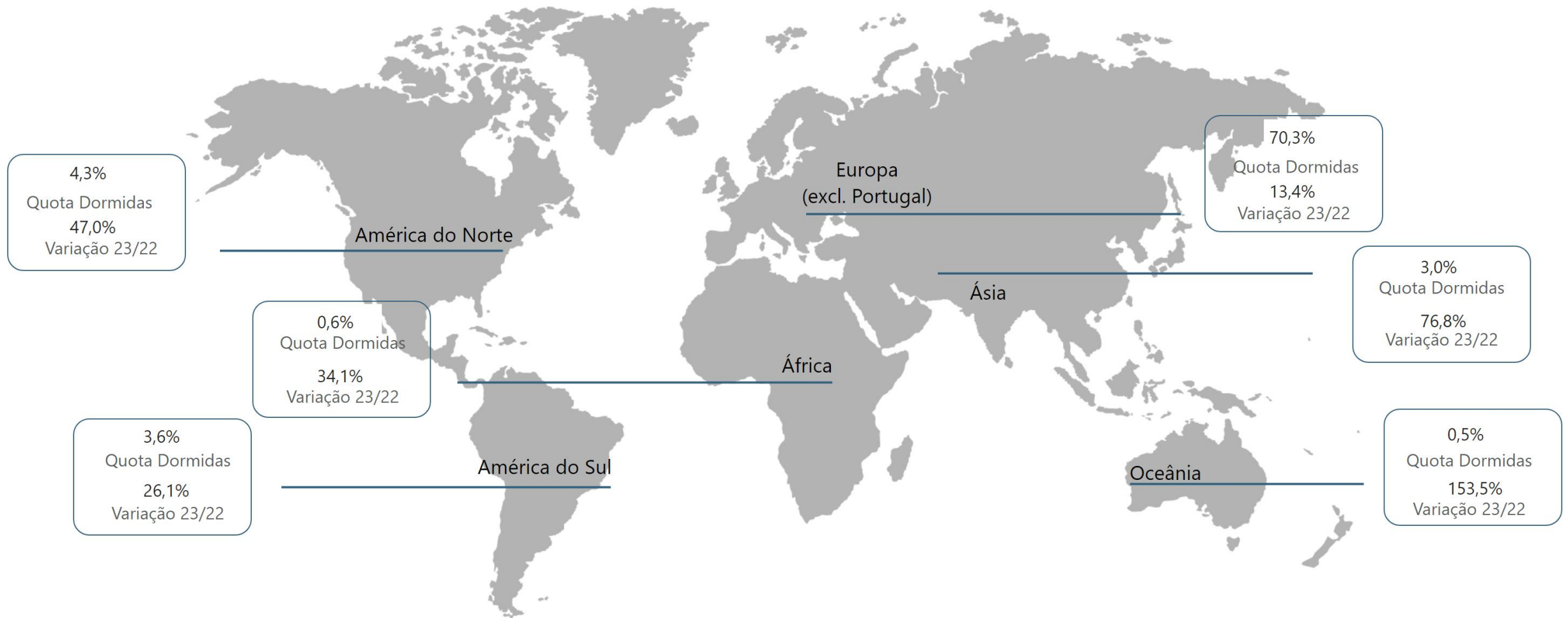
A tendência de evolução verificada ao nível da oferta acompanhou a da procura. Registaram-se:

- **8 milhões de dormidas**, a que **41,3% correspondem às pernoitas de estrangeiros** (3,3 milhões) - uma proporção ainda a 1,7 p.p. da observada em anos pré-pandémicos numa região onde, historicamente, a maioria dos hóspedes são residentes. Em termos globais, contabilizaram-se **mais 900 mil dormidas que em 2022 e 2019**.
- os **residentes aumentaram 6,8%** face a 2022 (+17,5% em relação a 2019) e os **não residentes 22,2%** em relação a 2022 (+6,5% face a 2019).

O Centro concentrou 10,3% das dormidas totais registadas no País (+0,1 p.p. que em 2019 e 2022), **sendo a 5.ª região com maior número de dormidas**, à frente dos Açores e Alentejo.

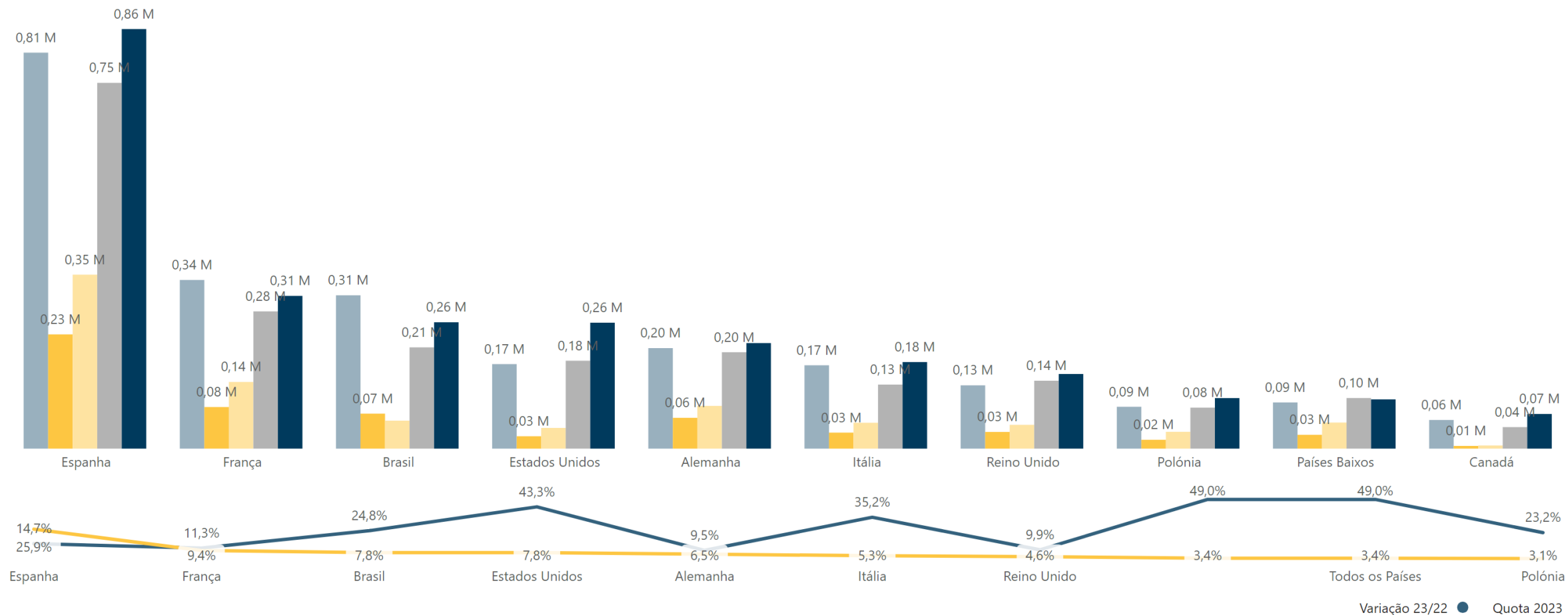
Em 2021, o mercado doméstico susteve muita da atividade turística. O ano de 2022 foi caracterizado pelo regresso dos hóspedes internacionais e 2023 veio consolidar este regresso, registando mesmo o maior número de dormidas de não residentes até hoje verificada na região, registando +200 mil dormidas que em 2019, anterior máximo (+6,4%).

Centro | Dormidas - 2023



Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

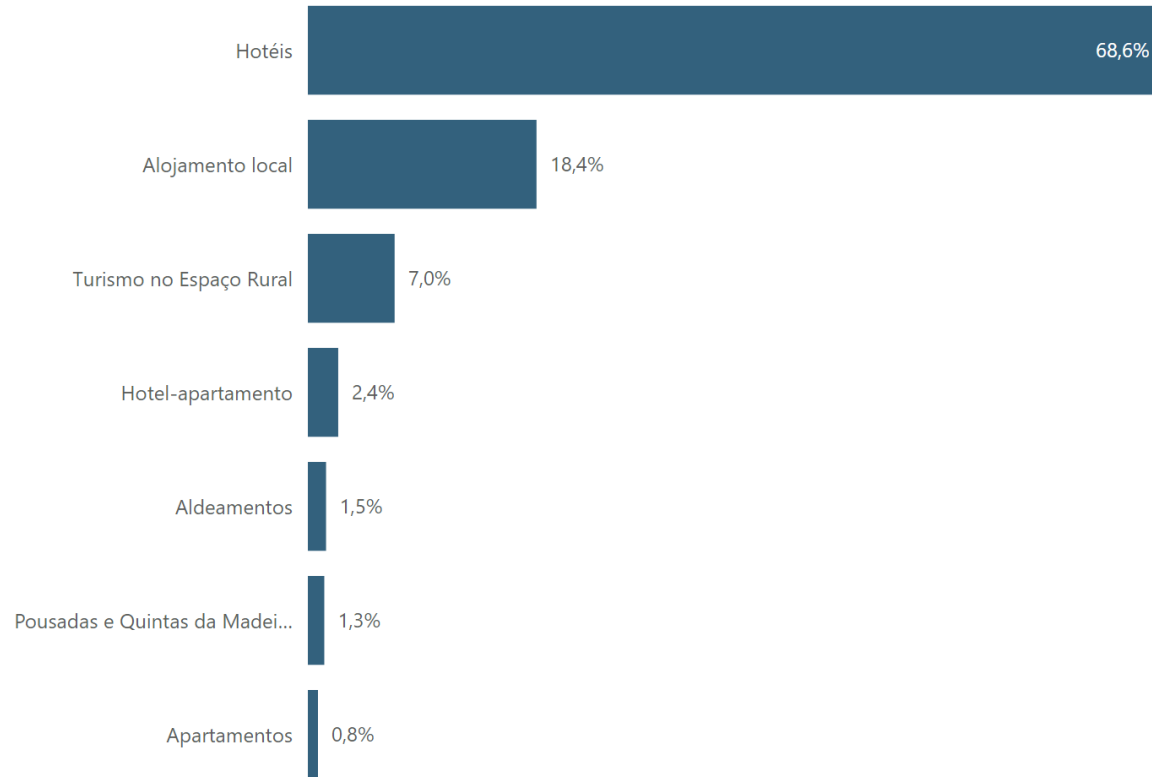
● 2019 ● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023



No Centro, o grupo de mercados estrangeiros que constituíram o **TOP 10**, em 2023, **representou 75,7% do total da procura externa** (78,4% em 2022, 81,6% em 2021 e 77,3% em 2019).

Em comparação com 2022, assistiu-se a mudanças de posições de alguns mercados: troca entre Estados Unidos da América e Alemanha, da Itália com o Reino Unido. Nota ainda para a entrada no Top-10 de mais um mercado de longa distância, o Canadá, por troca com a Bélgica. Todos estes mercados registaram aumentos consideráveis em relação a 2022. Comparativamente a **2019**, apenas o **Brasil e a França** continuam a ter um **número inferior** de dormidas.

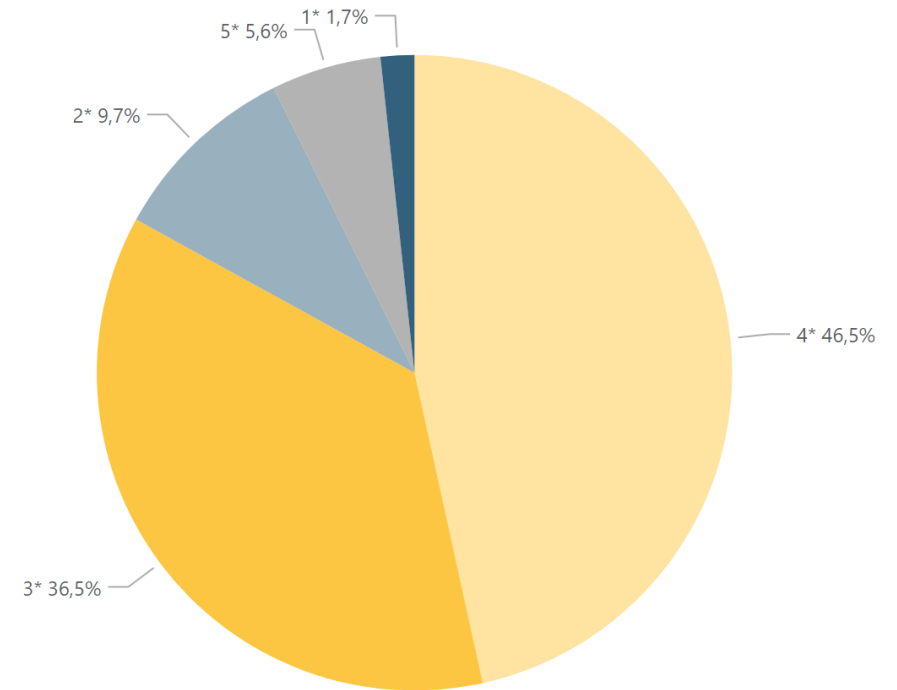
Proporção das dormidas por tipologia [%]



Os **hotéis foram a tipologia preferida pelos hóspedes** que permaneceram em unidades de alojamento no Centro, em 2023: 68,6% das dormidas ocorreram em hotéis (+0,6 p.p. relativamente a 2022); **o alojamento local e os turismo em espaço rural surgiram em 2.º e 3.º lugares**, mas com quotas bastante inferiores (18,4% e 7,0%, respetivamente). Ambas estas tipologias perderam quota, ainda que residual, face a 2022.

À semelhança do que se registou no País, a tipologia de **turismo em espaço rural foi claramente beneficiada pelos efeitos da pandemia na região Centro**, com um ganho de +1,3 p.p. da sua quota de mercado, em relação a 2019, embora em retração face a 2022.

Proporção das dormidas por categoria de hotéis [%]

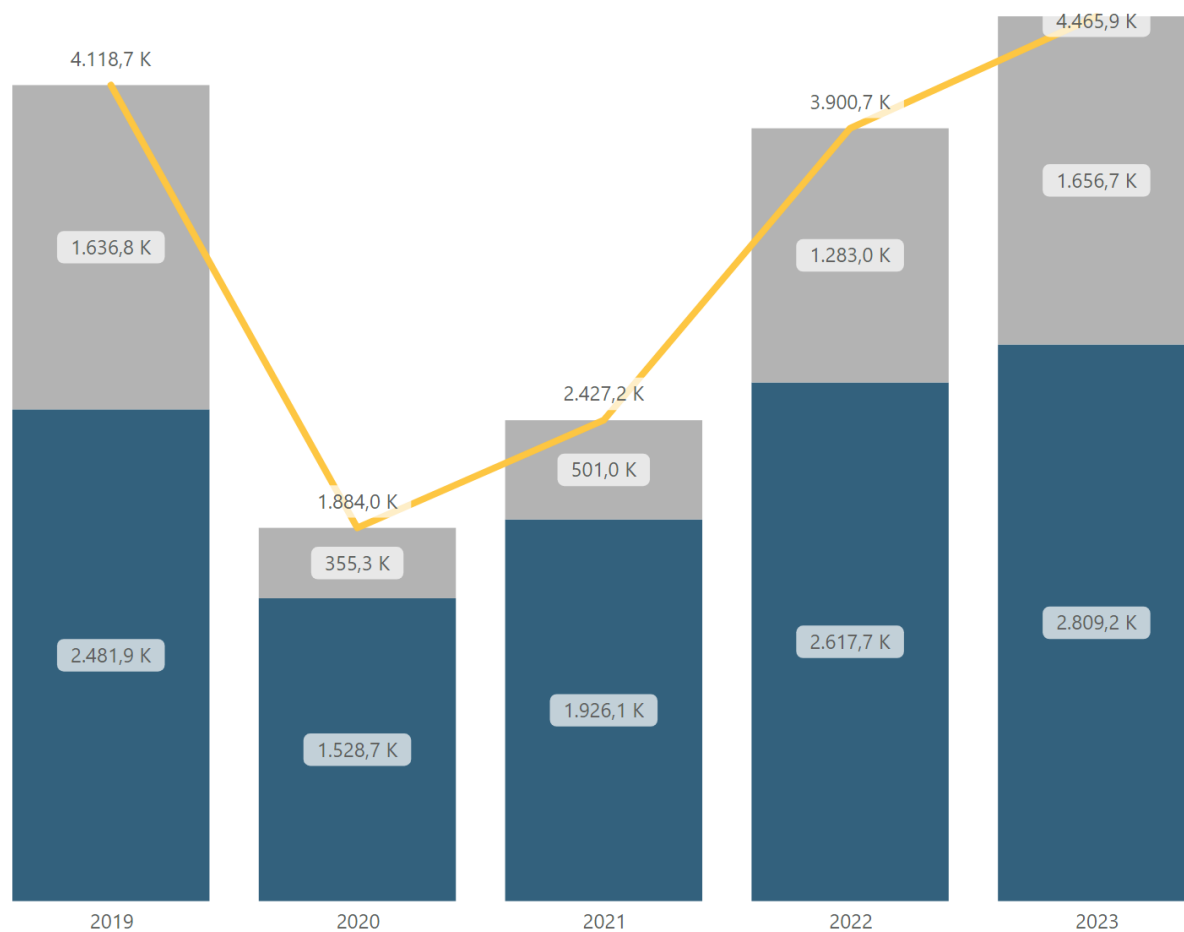


Na tipologia de hotel, os de **categoria 4* foram os que registaram o maior número de dormidas** (46,5%), seguidos dos de **3* e 2* que concentraram 36,5% e 9,7% da procura**, respetivamente.

Esta distribuição sugere uma alteração na categoria de hotéis que constituem a oferta na região ao longo dos últimos anos. Em 2019, ano pré-pandémico, os **hotéis de 3* tinham 45,6% de quota de dormidas** e os de 4* uma proporção de 37,4%. **Esta proporção surgiu invertida em 2022, pela primeira vez**, confirmando-se a tendência em 2023, muito também pela redução de n.º de estabelecimentos de 3* e pelo aumento da categoria de 4*.

Hóspedes [milhares]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Como seria expectável, à semelhança das dormidas, quando a referência são os hóspedes, **verificou-se o predomínio do mercado interno** (62,9% de quota) em 2023, embora a **percentagem de hóspedes internacionais na região tenha sido a maior jamais registada** (37,1%).

O Centro concentrou 14,9% dos hóspedes totais no País (15,2% em 2019), **sendo a 4.ª região com maior número de hóspedes, atrás da A.M. Lisboa, Norte e Algarve.**

O ligeiro acréscimo de quota na região é explicado pelo **aumento de, aproximadamente 20 mil hóspedes do estrangeiro face a 2019.**

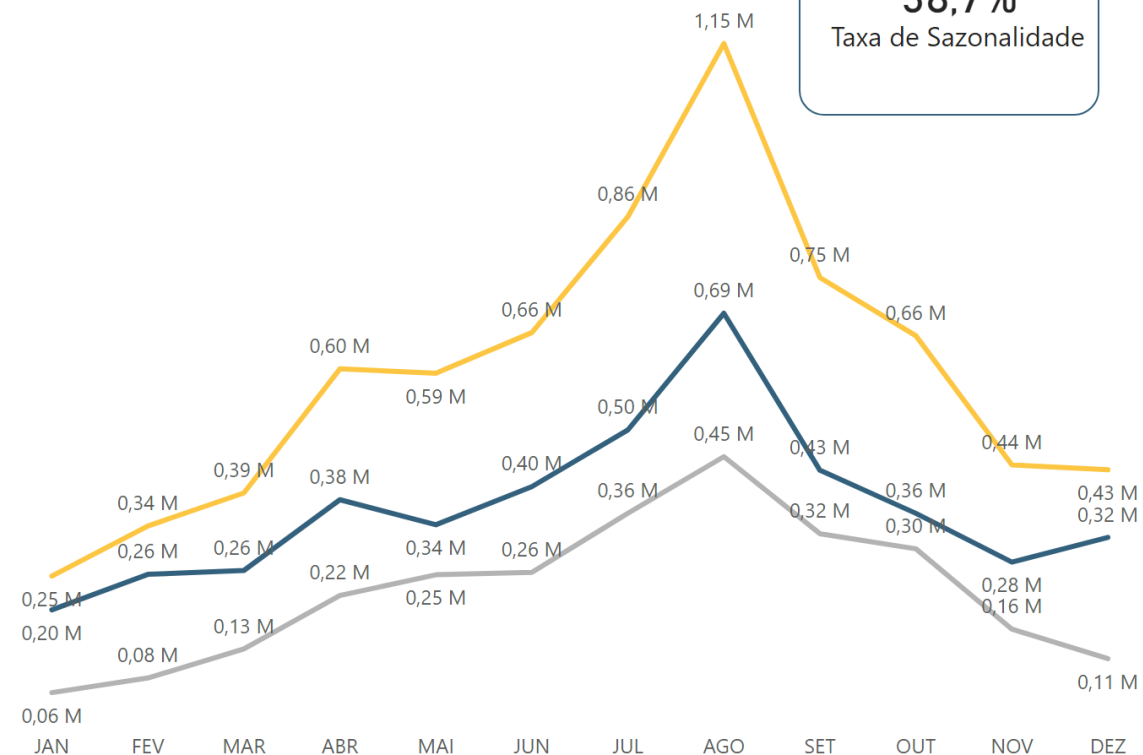
4,5 milhões de hóspedes, dos quais 2,8 milhões eram residentes e 1,7 milhões eram não residentes. Em termos globais, contabilizaram-se mais 565 milhares de hóspedes, se compararmos com 2022 (+14,4%) e mais 347,2 mil que em 2019 (+8,4%);

Os **não residentes aumentaram 29,1% face a 2022** (+1,2% face a 2019) e os **residentes 7,3%** (+13,1% em relação a 2019).

Centro | Sazonalidade

Dormidas 2022 [milhões]

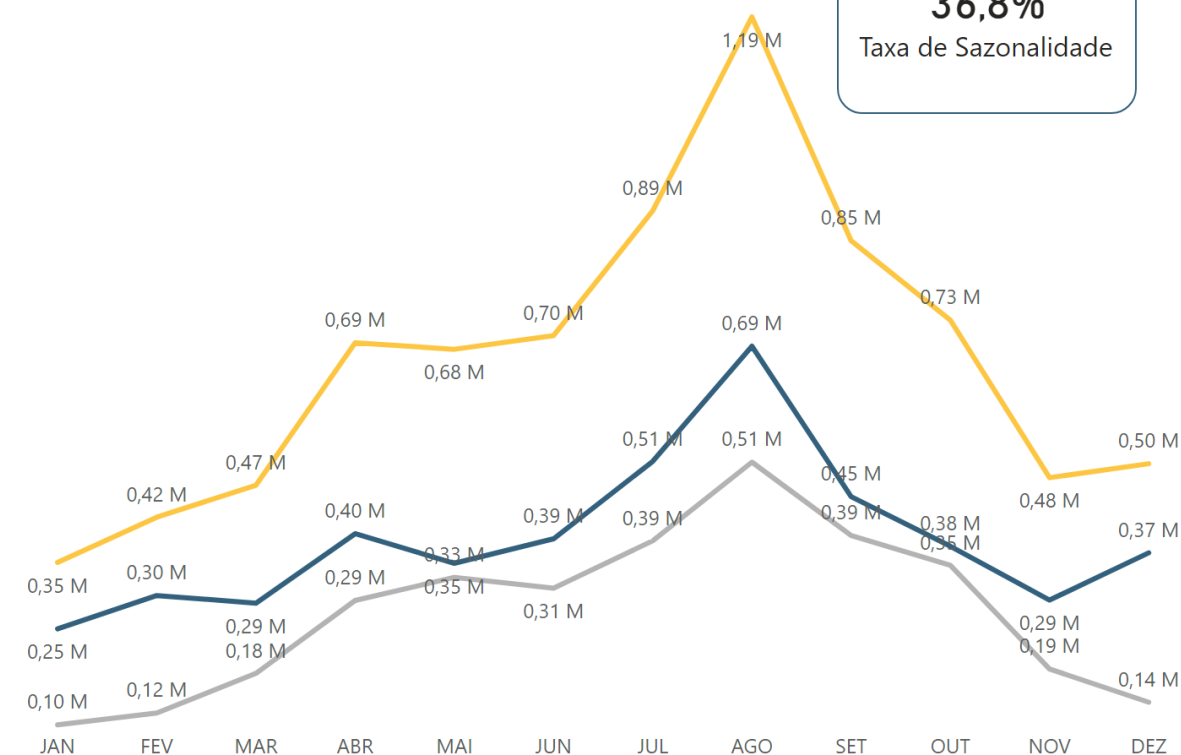
● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



38,7%
Taxa de Sazonalidade

Dormidas 2023 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



36,8%
Taxa de Sazonalidade

Uma das prioridades elencadas na **Estratégia Turismo 2027**, passa por potenciar políticas que promovam a sustentabilidade da **atividade turística ao longo do ano**, com combate à sazonalidade existente no destino.

A região Centro que apresentava, em 2015, uma **taxa de sazonalidade de 39,0%** registou uma menor concentração da procura nos meses de julho, agosto e setembro de 2019 (**36,9%**).

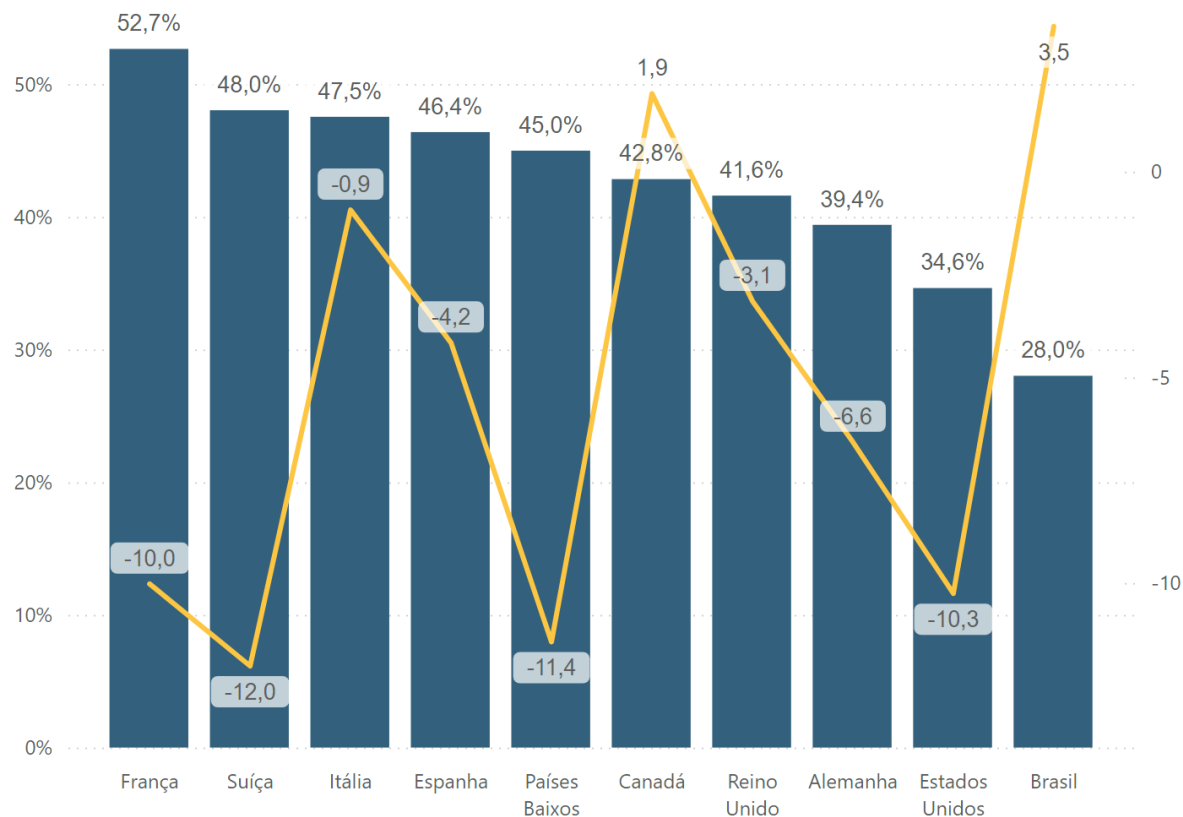
Em 2020, a atividade desenvolveu-se maioritariamente nos meses de verão, que coincidiu com o período de menor restrições, o que resultou numa taxa de 48,2% (+11,3 p.p. que em 2019). Valor atenuado em **2021 (45,9%)**, ou seja, menos -2,3 p.p..

O ano de **2022**, marcado pela volta a uma normalidade mais próxima do período anterior à pandemia, a **taxa de sazonalidade baixou**, significativamente, **para 38,7%**. Este resultado representa uma redução de 7,2 p.p. em relação a 2021, mas ainda a 1,8 p.p. de 2019.

O ano de 2023 fica marcado pela completa recuperação, também neste indicador, face a 2019, registando mesmo o melhor resultado de sempre na região (-0,1% que 2019).

De referir que a elevada **dependência do mercado nacional** inflaciona a taxa de sazonalidade desta região. O regresso dos mercados internacionais ajudou à obtenção deste resultado.

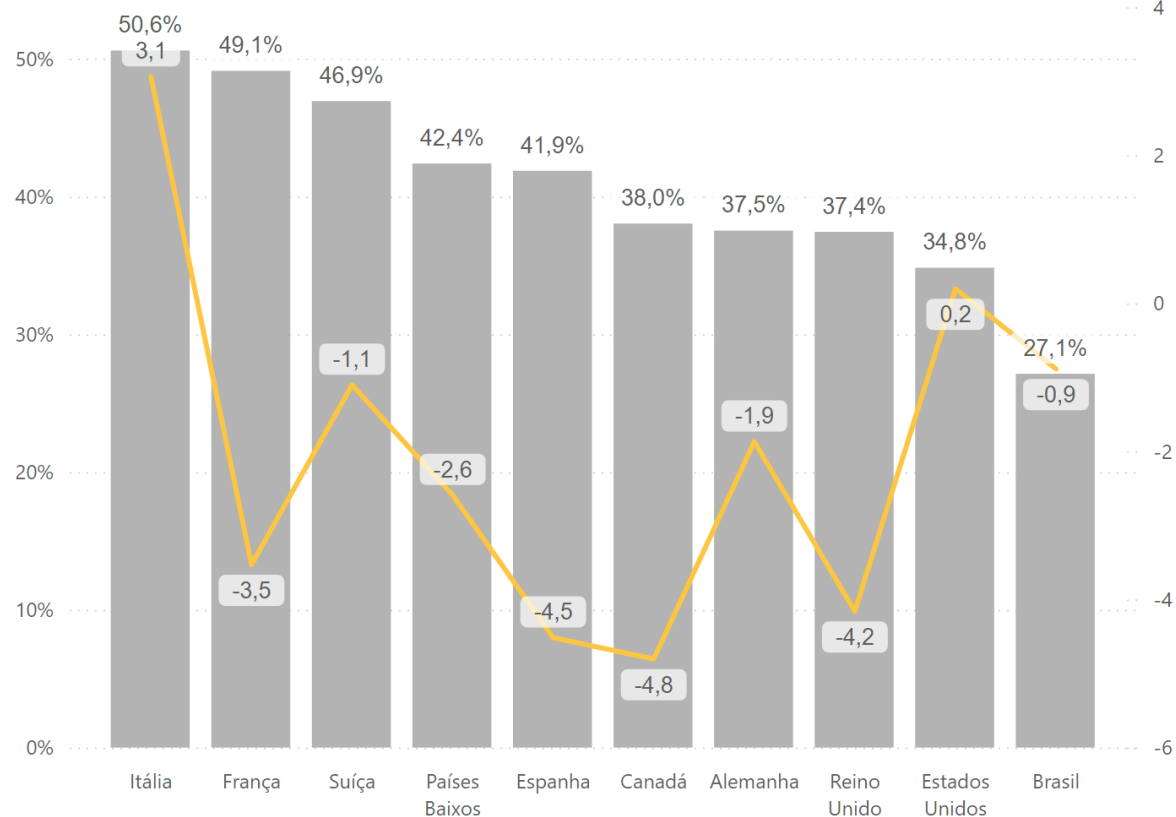
Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2022



No que concerne aos 10 mercados com maior número de dormidas para o Centro, e tomando **como referência o ano de 2022**, verificou-se que a **taxa de sazonalidade** entre estes mercados variou entre o máximo (52,7%) registado pelo **mercado francês** e os 28% do **mercado brasileiro**.

A França, o segundo maior mercado medido em dormidas, concentrou 47,0% da procura nos meses de julho, agosto e setembro de 2019, atingiu 55,6% em 2020 (+8,6 p.p. face a 2019), em 2021, 62,7% (+15,7 p.p. face a 2019), em 2022, 52,7% (+5,7 p.p. face a 2019) e em 2023, 49,1% (+2,1 p.p. face a 2019).

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2023



Considerando os 10 principais mercados, os dados de **2023 ainda demonstram uma taxa de concentração nos meses de verão, ligeiramente superior à registada em 2019**. No entanto, os valores estão em linha com o registo histórico de cada um dos mercados, à exceção das dormidas de franceses:

- **Espanha** perdeu -4,5 p.p. face a 2022 (-2,3 p.p. que em 2019)
- **França** diminuiu -3,5 p.p. em relação a 2022 (+2,4 p.p. face a 2019)
- **Brasil** cresceu +0,9 p.p. face a 2022 (-0,3 p.p. que em 2019)
- **Alemanha** baixou -1,9 p.p. face a 2022 (-2,0 p.p. em relação a 2019)

Fonte: INE

4

2

0

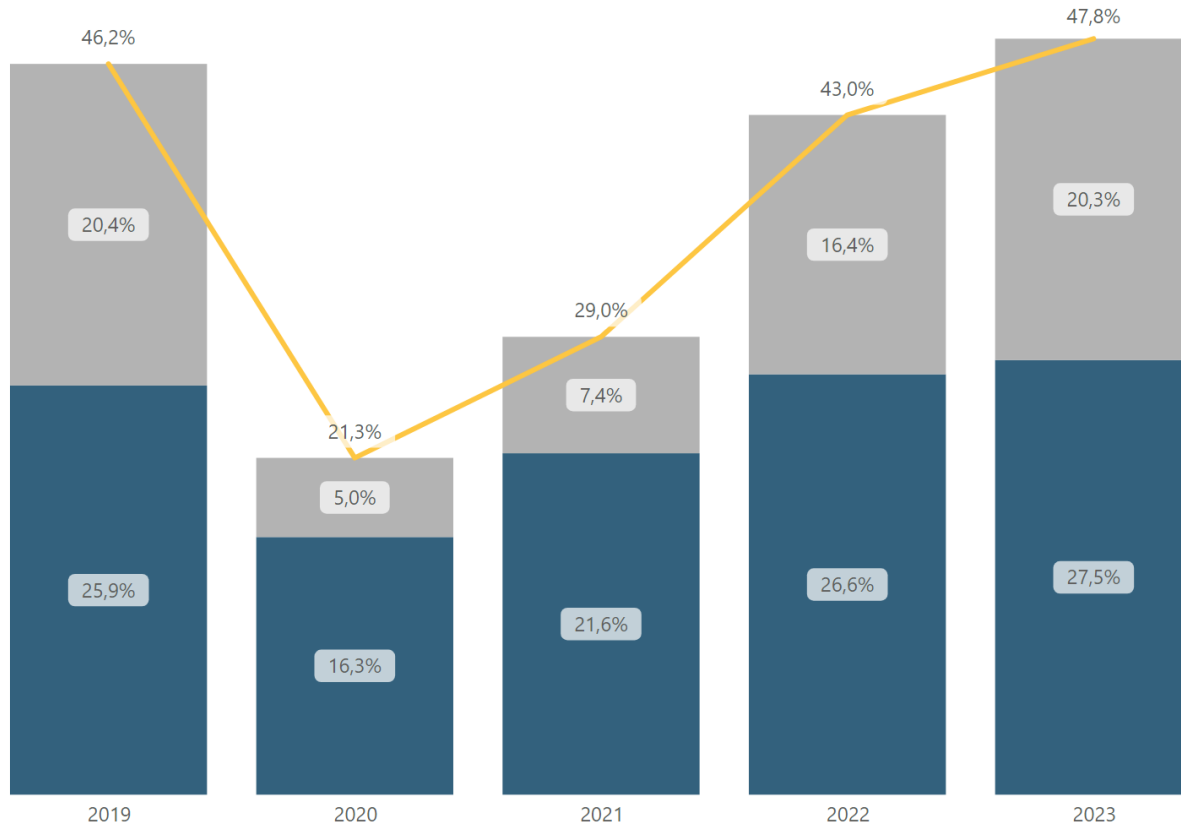
-2

-4

-6

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



O ano de 2019 tinha sido o melhor em termos de ocupação no período pré-pandémico, com um valor de **46,2% de ocupação quarto**, a que se seguiu uma quebra acentuada de aproximadamente -24,9 p.p. em **2020 para uma ocupação de 21,3%**, e uma diminuição para os **29,0% em 2021**, ou seja, um decréscimo de -17,2 p.p..

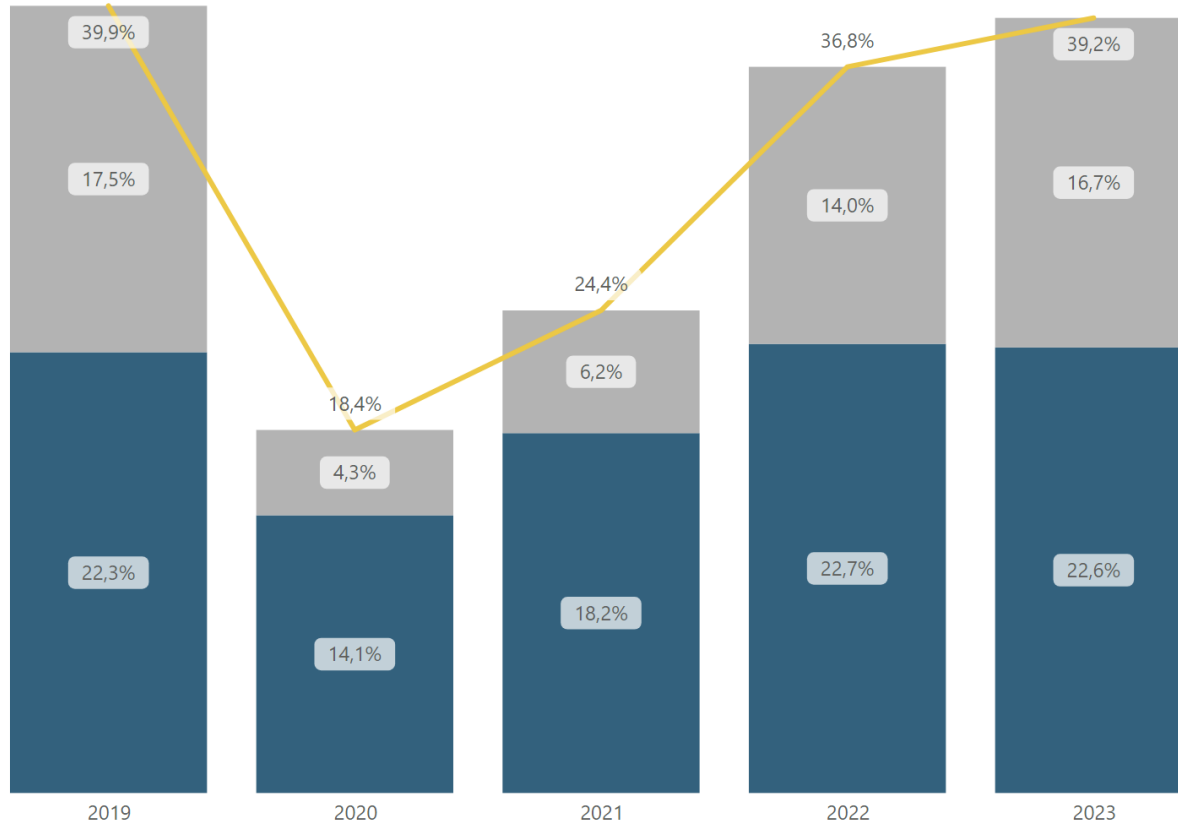
Nos hóspedes **nacionais**, as quebras foram menos acentuadas, passando de 25,9% de ocupação quarto em 2019 para **16,3% em 2020**.

Em 2023, as taxas de ocupação quarto no Centro (**47,8%**) ultrapassaram o máximo registado na região ficando **acima (+1,6 p.p.) dos níveis de 2019 (46,2%)**.

A região Centro, historicamente, sempre registou as taxas de ocupação mais baixas quando comparada com os restantes destinos regionais.

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



No que concerne às **taxas de ocupação cama**, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras, com maior incidência nos **hóspedes provenientes do estrangeiro** (de 17,5% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 6,2% em 2021, ou seja, -11,3 p.p.).

Em relação aos **hóspedes portugueses**, as quebras foram menos acentuadas, passando de 22,3% de ocupação cama em 2019 para 18,2% em 2021, uma descida de apenas -4,1 p.p..

Historicamente, o **Centro** é a região com a **taxa de ocupação cama mais baixa do País**.

Em 2023, as taxas de ocupação cama no Centro (39,2%) **ainda se encontravam a -0,7 p.p. dos níveis de 2019 (39,9%)**.

A NUTII Centro, em conjunto com o Norte e A.M. Lisboa são as regiões que se encontram ligeiramente abaixo dos valores de 2019. Isto deve-se à **diminuição, ainda que em recuperação, da ocupação de hóspedes provenientes do estrangeiro**, apesar do aumento das taxas registada nos hóspedes nacionais.



Proveitos Globais

0,5 bn

19,5%

Variação 23/22

7,5%

Variação 23/19



Proveitos de Aposento

345,5 M

20,2%

Variação 23/22

9,0%

Variação 23/19



RevPAR

31,43 €

14,4%

Variação 23/22

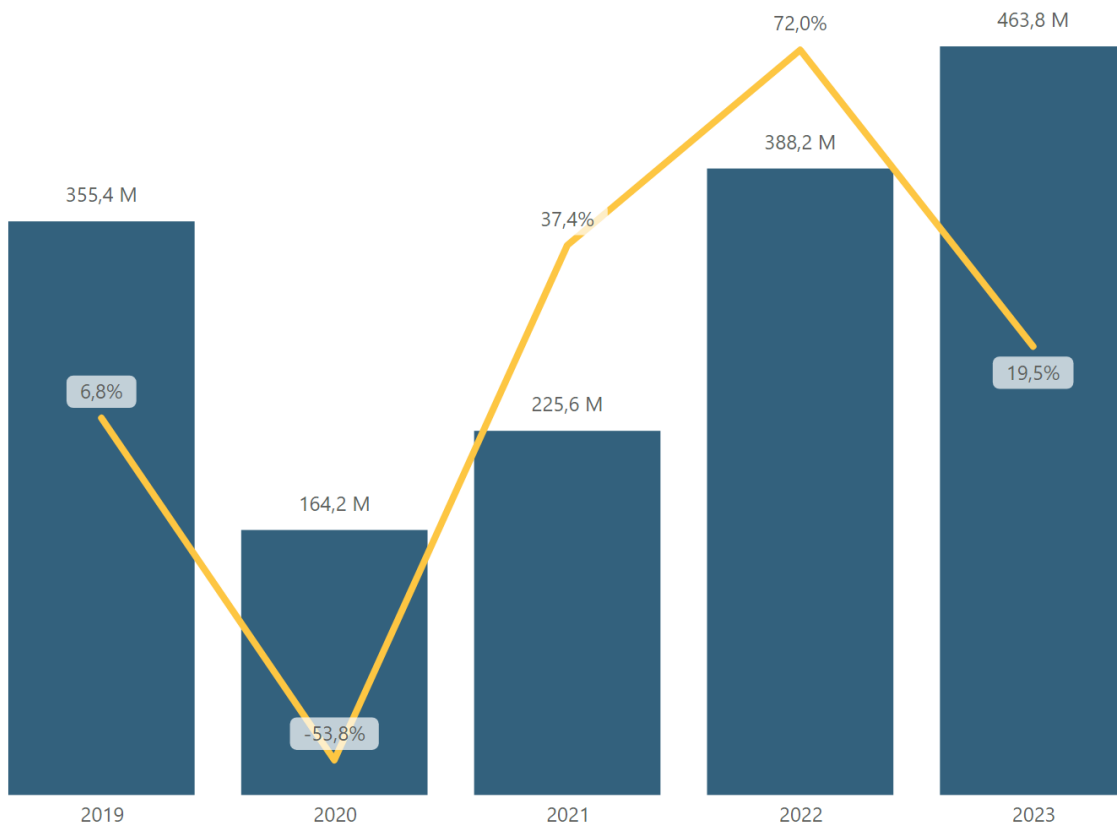
6,1%

Variação 23/19

Proveitos Globais [milhões €]

Fonte: INE

● Proveitos Globais — Variação



Os **proveitos globais**, provenientes das unidades de alojamento, evidenciaram uma acentuada evolução em 2023, **atingindo os 463,8€ milhões, que se traduziram num aumento de 19,5%** (mais 75,6€ milhões), quando comparado com o período homólogo.

Em 2023, verificou-se um crescimento de 30,5% dos proveitos face a 2019 (ano pré-pandémico), o que permite evidenciar um **crescimento da rentabilidade do alojamento turístico acima da procura**.

Face a 2022, a região Centro cresceu (+19,5%), **abaixo da média nacional (+40,1%)**.

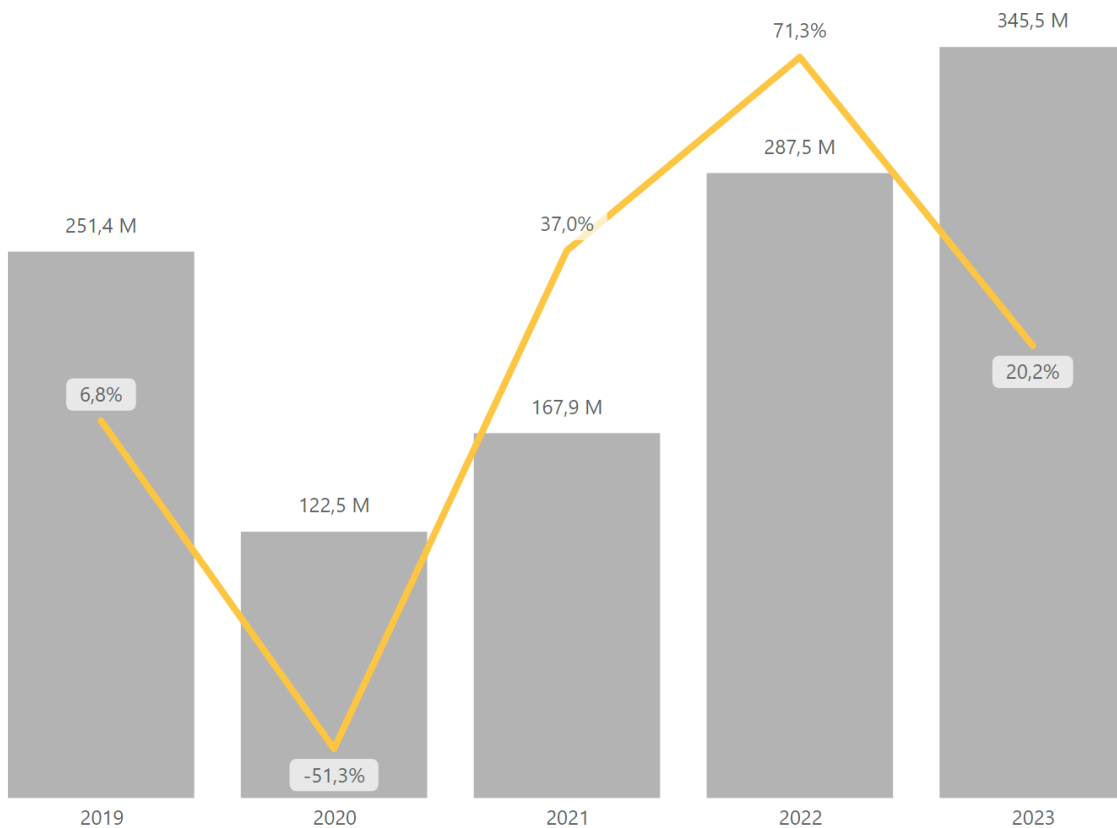
Em comparação com 2019 registou o segundo menor desempenho relativo (+30,6%) entre todas as regiões. Esta menor expressão pode ser explicada pela natureza da oferta na região.

Proveitos de Aposento

Proveitos de Aposento [milhões €]

Fonte: INE

● Proveitos de Aposento — Variação



Os **proveitos de aposento**, provenientes das unidades de alojamento, evidenciaram um forte crescimento em 2023, com um **montante a ascender a 345,5€ milhões**, que se traduziu num aumento de **+20,2%** (mais 58€ milhões).

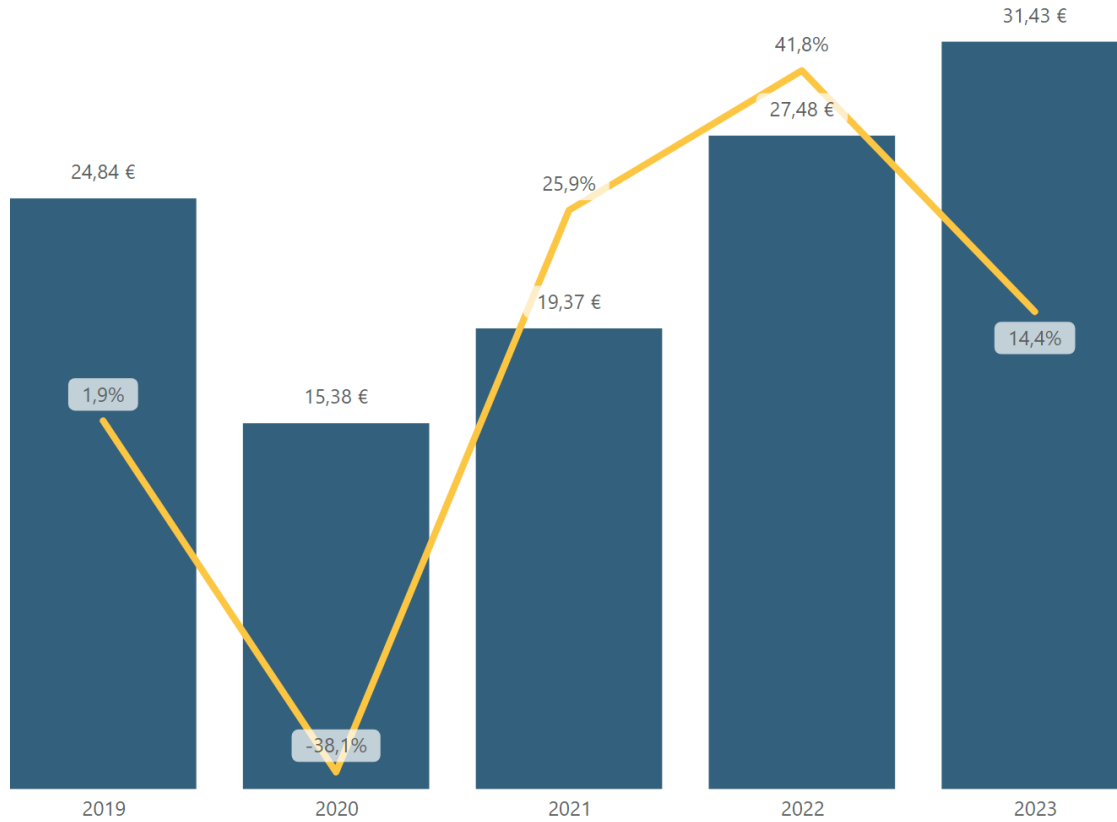
Face a 2019 (ano pré-pandémico), as unidades de alojamento na região Centro auferiram mais 94,1€ milhões em proveitos de aposento (+37,4%).

Em 2023, Historicamente, os proveitos de aposento representam cerca de 75% dos proveitos globais. estes proveitos foram **74,5% dos proveitos globais na região Centro**.

Na Região Centro, em 2023, os proveitos de aposento cresceram em linha com os proveitos globais.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) [€]

● Revpar — Variação



O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) acompanhou a evolução dos indicadores de rentabilidade, embora a um ritmo mais baixo. Em 2023, **situou-se em 31,4€**, um aumento homólogo de 14,4% (+4,00€).

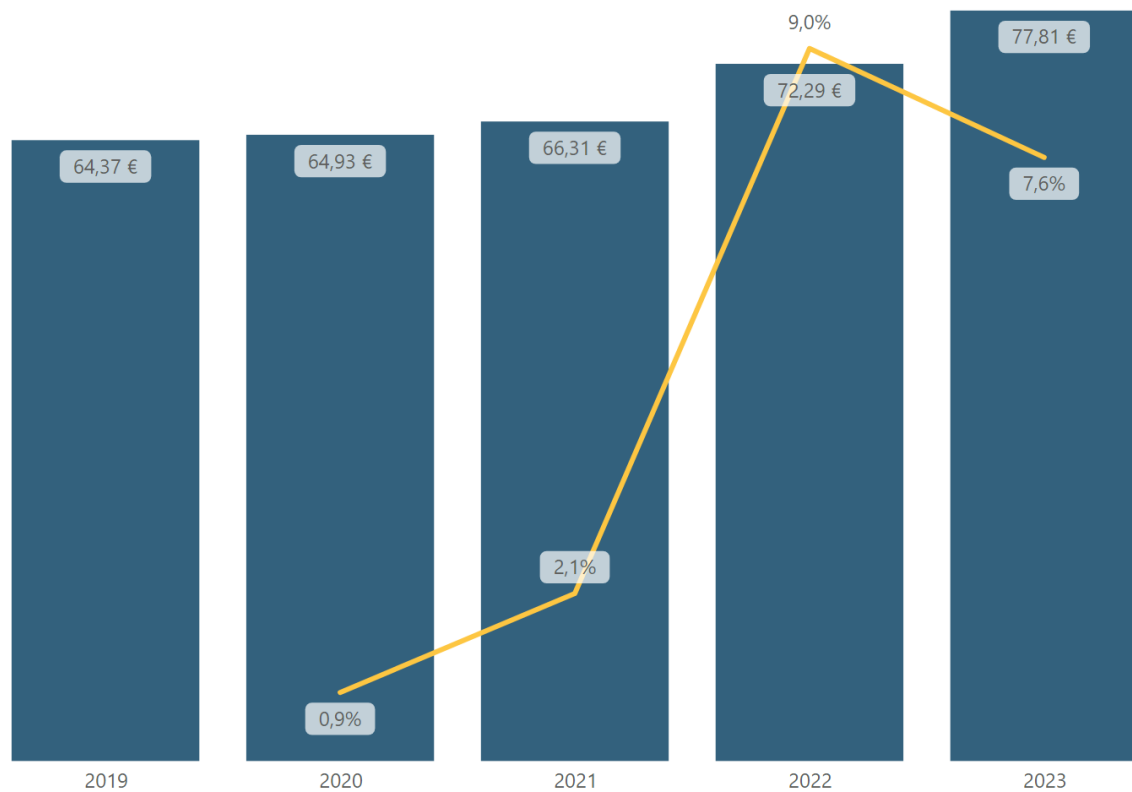
Em comparação com 2019, melhor referência no período pré-pandémico, o crescimento foi de **+26,5%**, **atingindo um novo registo máximo**, melhorando o anterior máximo atingido em 2022.

A região Centro, apesar de registar o 5.º maior valor em proveitos de aposento entre as regiões, registou o valor de RevPAR mais baixo do País em 2023.

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

Fonte: INE

● ADR — Variação



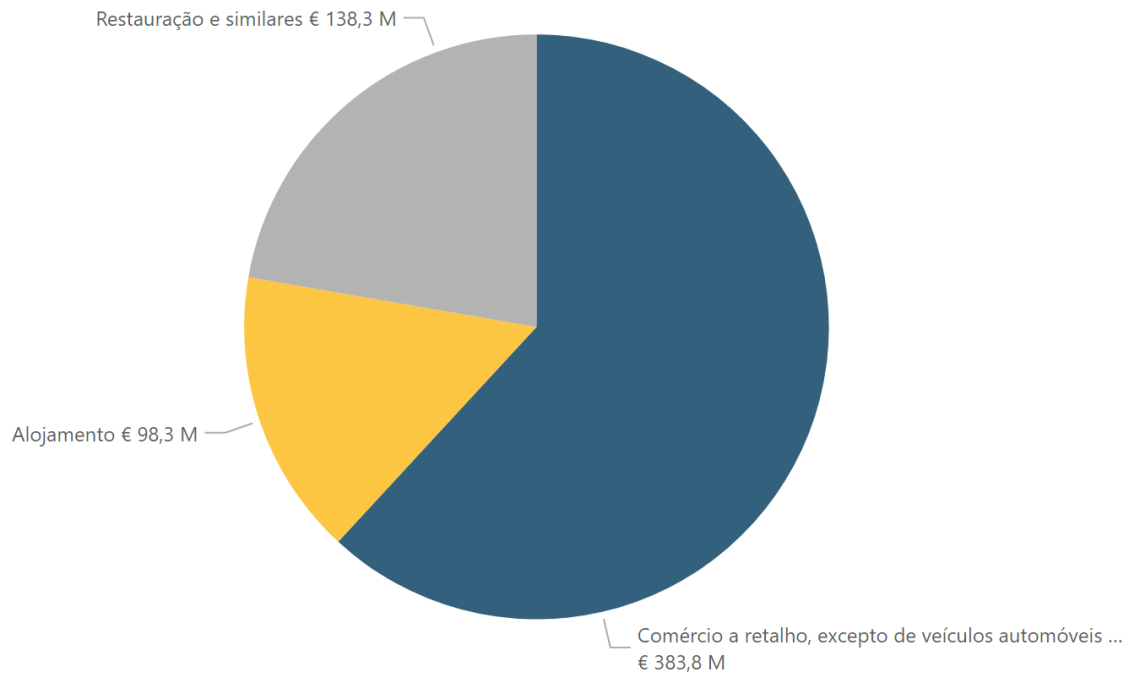
O **rendimento médio por quarto ocupado** (ADR) acompanhou a evolução dos restantes indicadores no Centro e, **em 2023, situou-se em 77,8€**, o valor mais elevado que há registo.

O ADR obteve aumentos em +7,6% e +20,9% quando comparado com os anos de 2022 e 2019, respetivamente, o que confirma a tendência de **aumento dos preços no alojamento turístico**.

Igualmente como nos valores de RevPAR, quando comparada com as restantes NUTSII, a **região Centro registou o menor valor em ADR**, o que reflete a menor rentabilidade por cada quarto vendido na região.

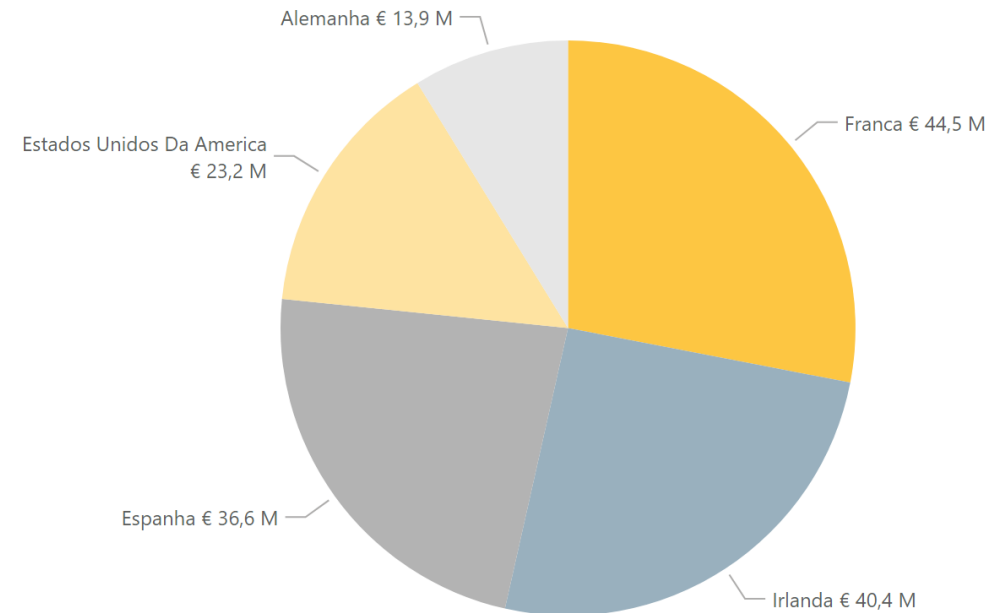
Centro | Perfil de Consumo - 2023

TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]



Em 2023, **os 3 principais setores de atividade concentraram 93,4% do total de compras** efetuadas na região Centro por **cartões estrangeiros** (94,9% em 2022 e 95,2% em 2019). Estes 3 setores, no seu conjunto, obtiveram um **aumento de +21,4%**, face a 2022. A restauração (+31,8%) e o Alojamento (+19,6%) e lideraram este crescimento.

Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP 5) [milhões €]



O conjunto de mercados que constituiu o **TOP 5**, em 2023, **representou 66,9% do total de compras de estrangeiros** efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo (72,8% em 2019).

Se alargarmos ao TOP10 esta quota aumenta para os **86,0%**, um gasto total de 203,8€ milhões (+88% face a 2019). O **Reino Unido** é o único mercado que ainda registou **valores abaixo dos verificados em 2019** (-52,2%).

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Relatório: 03/05/2024

Research and knowledge: André Tomé e Pedro Pereira